

EFEITOS DAS CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

SILVA, G. P da¹; FERREIRA, D. R².

RESUMO

Objetivo: compreender os efeitos das doenças crônicas na dinâmica de vida de crianças e adolescentes. **Metodologia:** revisão bibliográfica realizada nos últimos cinco anos acerca da cronicidade na infância e adolescência. **Resultados:** as doenças crônicas podem acometer crianças e adolescentes, desencadeando complicações e limitações em todo seu aspecto biopsicossocial. **Conclusão:** desenvolver ações voltadas para adaptação é fundamental para facilitar a dinâmica de vida desta população e envolvidos.

Palavras-chave: Saúde da criança. Saúde do adolescente. Enfermagem Pediátrica.

ABSTRACT

Objective: to understand the effects of chronic diseases on the life dynamics of children and adolescents. **Methodology:** bibliographic review carried out in the last five years on chronicity in childhood and adolescence. **Results:** chronic diseases can affect children and adolescents, triggering complications and limitations in all their biopsychosocial aspect. **Conclusion:** developing actions aimed at adaptation is fundamental to facilitate the life dynamics of this population and those involved.

Keywords: Child health. Adolescent health. Pediatric Nursing.

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade trouxe para os serviços de saúde consideráveis avanços no âmbito científico, profissional e tecnológico, notabilizando a área materno-infantil como uma das que mais desperta atenção devido ao seu compilado de ações e estratégias frente a prevenção de complicações e agravos na gestação e infância, tendo como enfoque a redução da mortalidade infantil por meio de intervenções e cuidados específicos para esta fase do ciclo vital (BRASIL, 2016a).

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana-FAP. E-mail: gabriellepereira731@gmail.com

² Professor do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana-FAP. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: raonediego@gmail.com

No entanto, ainda se observa uma expressão significativa no *ranking* de adoecimento e morte por enfermidades perinatais na população, dentre elas as malformações congênitas, deformidades, afecções originadas no período perinatal, asfixia ao nascer e hipóxia intrauterina, complicações maternas da gravidez, a citar as relacionadas a placenta, cordão umbilical e membranas. Em uma parcela dos casos, crianças que sobrevivem a essas enfermidades podem apresentar consequências ao longo de seu desenvolvimento, como por exemplo, manifestação de necessidades diferentes em comparação a outras crianças, caracterizando, então, condições crônicas de saúde (PEREIRA, *et al.* 2016; GÓES, CABRAL, 2017).

A ocorrência da doença crônica em qualquer fase do ciclo vital acaba danificando funções do organismo a curto ou longo prazo, caracterizando-se como um grave problema de saúde pública capaz de ocasionar consequências negativas para a população, principalmente na faixa etária infantil que, pode necessitar de inúmeras hospitalizações, intervenções terapêuticas, alterações na dinâmica de vida e familiar, além da assistência indispensável da equipe multiprofissional de saúde. De certo modo, conviver com a cronicidade inclui uma série de desafios que recai não só na vida da criança, como também de seus responsáveis, exigindo uma readaptação a realidade (SIMONASSE, MORAES, 2015; JÚNIOR, *et al.* 2020).

A participação da família nos cuidados de crianças com necessidades especiais de saúde é de suma importância e cabe a enfermagem realizar intervenções diretas e indiretas, como a conscientização e educação do responsável para o cuidado, com foco na promoção e recuperação da saúde, estimulando, também, o entendimento e desempenho destes envolvidos acerca das especificidades da doença crônica e cuidados necessários. Neste contexto, o enfermeiro torna-se responsável pelo desenvolvimento de intervenções de enfermagem, com o propósito de prevenir quaisquer eventualidades por meio da promoção da saúde, tanto no aspecto físico quanto psicológico, com vistas para redução da dependência, através da capacitação do familiar para o autocuidado e, consecutivamente, da criança para o autocuidado (FETSCH, *et al.* 2016; REIS, *et al.* 2017).

Contudo, o desenvolvimento deste estudo justifica-se pela premência em reconhecer as principais doenças crônicas que invadem o desenvolvimento de crianças e adolescentes, sublinhando, inclusive, o trabalho realizado pelo enfermeiro no que diz respeito a promoção, recuperação e a educação em saúde para o

aumento da expectativa e qualidade de vida desta população e seus familiares. Diante desse contexto questiona-se: quais as dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes que convivem com doenças crônicas?

OBJETIVO

Compreender os efeitos das doenças crônicas na dinâmica de vida de crianças e adolescentes.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter analítico a respeito das doenças crônicas e seus efeitos na infância e adolescência, realizada no período de 15 a 30 de setembro de 2020, através de artigos científicos publicados na plataforma Google Acadêmico e documentos em sites especializados. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2015 a 2020 cujo resumo abordasse condições crônicas vivenciadas por crianças e adolescentes em seu desenvolvimento. Após seleção dos artigos conforme critérios previamente definidos, foram seguidos, na respectiva ordem, os passos: leitura exploratória, leitura seletiva e escolha do material que se adequam aos objetivos e tema deste estudo; leitura analítica e análise dos textos e, por fim, leitura interpretativa e redação (GIL, 2006).

DESENVOLVIMENTO

No Brasil as doenças crônicas não transmissíveis foram responsáveis por 73,2% de mortes no ano de 2012, demonstrando quatro principais classificações de doenças crônicas sendo 36,5% doenças cardiovasculares, 15,5% neoplasias, 8,5% doenças do trato respiratório e 7,6% diabetes mellitus (BRASIL, 2016b).

As doenças crônicas de maior predominância em crianças são a fibrose cística, asma, cardiopatias congênitas, paralisia cerebral, neoplasia e diabetes mellitus. O diagnóstico dessas patologias desencadeia uma série de mudanças na rotina de crianças e adolescentes, afetando, também, aqueles que são responsáveis por seus cuidados. Essas alterações são definidas pela presença de diversas complicações de aspecto físico e mental, como também restrição de atividades, necessidade de alimentação específica, além da constante submissão a intervenções terapêuticas que podem ser, em alguns casos, exaustivas e dolorosas (NÓBREGA, *et al.* 2017; PIMENTA, *et al.* 2020).

Os responsáveis possuem participação essencial para a sobrevivência de crianças e adolescente que convivem com condições crônicas de saúde, pois através do cuidado e orientação acerca destas patologias a adaptação a cronicidade advém de maneira satisfatória e amparada. Neste contexto, incumbe-se a enfermagem a atribuição de realizar ações diretas e indiretas para as crianças, adolescentes e seus responsáveis, destacando as orientações para educação e promoção da saúde, capacitação para os cuidados que deverão ser prestados, bem como o acolhimento destes (VAZ, *et al.* 2018).

Contudo, os indícios apontam que as dificuldades enfrentadas pelas crianças e adolescentes estão relacionadas às adaptações das demandas de cuidados necessários para as doenças crônicas. Os responsáveis, juntamente com a equipe de enfermagem, devem se reorganizar conforme cotidiano de cuidados das crianças e adolescentes viabilizando estratégias e intervenções para o enfrentamento das necessidades manifestadas, assim, assegurando-os e garantindo melhorias na qualidade de vida (PIMENTA, *et al.* 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As doenças crônicas na infância e adolescência constitui-se como uma experiência complexa para aqueles que convivem e demais envolvidos, manifestando dificuldades do ponto de vista físico ou neurológico que exigem adaptação da rotina à cronicidade. Diante disso, foi possível compreender que essas condições crônicas devem ser acompanhadas pelos os familiares e profissionais de saúde, em especial pela equipe de enfermagem, com o proposito desenvolver atividades e estratégias que buscam facilitar e readaptar os hábitos desta população suas rotinas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Saúde Amanhã Texto para Discussão. **Morbimortalidade por Doenças Crônicas no Brasil: Situação Atual e Futura**. Rio de Janeiro, 2016b. 26p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Triagem neonatal biológica: manual técnico**. Brasília, 2016a. 83 p.

FETSCH, C. F. de. M.; PORTELLA, M. P.; KIRCHNER R. M. GOMES J. S.; BENETTI, E. R. R.; STUMM, E. M. F. Estratégias de Coping entre Familiares de

Pacientes Oncológicos. **Rev. Brasileira de Cancerologi**, Rio Grande do sul, v. 62, jan/mar, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2006.

GÓES, F. G. B.; CABRAL, I. E. Discursos sobre cuidados na alta de crianças com necessidades especiais de saúde. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.70, jan./fev2017.

JÚNIOR, A. de. F. J.; COLARES, G. C.; FILHO, I. B. M. R.; SILVA, L. S. e. Doenças Crônicas não Transmissíveis na Infância: Revisão Integrativa de Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Obesidade. **Rev. Saúde Dinâmica**, Ponte Nova, MG, v. 2, jul, 2020.

NÓBREGA, V. M. da.; SILVA, M. E. de. A.; FERNANDES, L. T. B; VIERA, C. S.; REICHERT, A. P. da. S.; COLLET, N. Doença crônica na infância e adolescência: continuidade do cuidado na Rede de Atenção à Saúde. **Rev. Escola de Enfermagem da USP**, Paraíba, v.51, jun,2017.

PEREIRA, R. C.; FIGUEIROA, M. das. N.; BARRETO, I, de. C.; CABRAL, L. N. C.; LEMOS, M. L. C.; MARQUES, V. L. L. R. Perfil Epidemiológico sobre Mortalidade Perinatal e Evitabilidade. **Rev. Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 10, maio, 2016.

PIMENTA, E. A. G.; WANDERLEY, L. S. de. L.; SOARES, C. C. D.; DELMIRO, A. R. da. C. A. Cuidar de crianças com necessidades especiais de saúde: Do diagnóstico às demandas de cuidados no domicílio. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, ago, 2020. Disponível e. Acesso em: 19 de setembro, 2020.

REIS, K. M. N.; ALVES, G. V.; BARBOSA, T. A.; LOMBA, G. de. O.; BRAGA, P. P. vivência da família no cuidados domiciliar à criança com necessidades especiais de saúde. **Rev. Ciência y Enfermería**, Divinópolis, v. 23, abr.2017.

SIMONASSE, M. F.; MORAES, J. R. M. de. Crianças com necessidades especiais de saúde: impacto no cotidiano familiar. *Pesquisa Cuidado é Fundamental*, Rio de Janeiro, v. 7, jul./set, 2015.

VAZ, J. C.; MILBRATH, V. M.; GABATZ, R. I. B.; KRUG, F. R.; HIRSCHMANN, B.; OLIVEIRA, M. M. de. Cuidado à família da criança com doença crônica. **Rev. De Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v.12, maio, 2018.